# Dialética sobredeterminada\* - 09/05/2017

Trata-se de mostrar pontos da dialética marxista a partir da contribuição de  
Althusser, conceituação que diverge da interpretação do \_marxismo vulgar\_.  
  
O marxismo vulgar aplica a dialética hegeliana ao materialismo dialético,  
porém inversamente. Em linhas gerais, a dialética hegeliana é o  
desenvolvimento histórico do espírito absoluto que se manifesta no real  
através dos fenômenos materiais. O espírito absoluto é a essência que produz  
efeitos no mundo real tal qual nós o conhecemos: mundo aparente. O material é  
um efeito do espírito que é a essência. O desenvolvimento do espírito absoluto  
tem uma finalidade racional e, na sua teleologia, não se dispersa, não há  
momentos de indeterminação. Conforme Homero bem lembra, Fukuyama já tratara do  
fim da história, com Hegel o fim racional teria sido dado com a revolução  
francesa e sua concepção de Estado criado por uma astúcia da razão.  
  
Para o marxismo vulgar, o desenvolvimento dialético se dá essencialmente pela  
economia. Aparentemente somos racionais, porém a essência é o economicismo. A  
finalidade do materialismo histórico dialético seria mostrada pela contradição  
geral que se dá entre capital e trabalho, ou seja, burguesia e proletariado.  
Tudo convergiria para essa contradição que levaria ao fim do capitalismo.  
Porém, o exemplo de revolução oriunda da cartilha marxista, a revolução russa,  
não foi capaz de abalar todas as estruturas e, mesmo que tenha havido uma  
transição para a economia socialista, as demais estruturas não se  
transformaram. A contradição geral é uma possibilidade que requer condições  
objetivas para se realizar.  
  
A partir da revolução russa, Althusser constata que a dialética pregada na  
cartilha marxista versa sobre a contradição hegeliana simples, quando na  
verdade a dialética marxista é sobre determinada. Tal concepção é oriunda do  
conceito psicanalítico do sonho onde há diversas sobre determinações sobre um  
efeito que se dá de maneira diversa[1]. O mesmo, então, se passa com as  
contradições do capital: não haveria uma contradição geral (econômica:  
capital-trabalho) que reduziria as demais contradições (cultural, religiosa,  
educacional, etc.)[2].Há sempre uma determinação dominante em última  
instância, que, no capital, é a econômica, mas que se relaciona com as demais  
instâncias e não as reduz. Sabemos da influência estruturalista sobre  
Althusser: não devemos buscar essa última instância econômica em sua origem,  
mas como ela se apresenta em um determinado tempo, por exemplo, na sociedade  
russa da revolução[3].  
  
De posse disso, Althusser pode redefinir uma nova ciência da história que não  
é a ciência da historia do marxismo vulgar que se funda unicamente na  
contradição geral, mas uma ciência da história que se aplica a distintos  
modelos de sociedade, tomando a sua última instância de determinação em cada  
momento. Essa nova ciência da história seria, então, a base para uma nova  
filosofia marxista (apesar de críticas que possam haver a essa navalha da  
ciência).  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
\* Anotações de aula de Moderna IV, professor Homero Santiago, tomadas em 04 de maio de 2017.  
  
[1] Uma palinha do inconsciente sobre determinado pode ser encontrada aqui:  
<http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/09/cinco-licoes-de-  
psicanalise.html>  
  
[2] Os AIE de Althusser, conforme:  
<http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2015/10/aie-escola.html>.  
  
[3] Estruturalismo abordado por Deleuze:  
<http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2015/09/como-reconhecer-o-  
estruturalismo.html>.